

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 16, 15/04 a 21/04/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 16, 15/04/2024 a 21/04/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,73
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,73	0,70	0,61
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,65	0,72	0,64
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	1,90	1,90	1,64
Maçã *Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,88	0,89	0,74
Maçã *Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg	0,97	0,98	0,83
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	3,01	2,99	2,28
Pera *Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,67	1,67	0,97
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,86	0,65	0,54
Alho Francês	€ / kg	0,65	0,72	0,71
Batata Nova	€ / kg	0,83	0,98	0,65
Cebola Temporã	€ / kg	0,57	0,68	0,53
Cenoura	€ / kg	0,40	0,40	0,36
Couve*Brócolos	€ / kg	0,36	0,60	0,58
Couve-flor	€ / kg	0,45	0,50	0,57
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,25	0,26	0,25
Curgete	€ / kg	0,48	0,58	0,36
Pimento Verde	€ / kg	1,60	1,60	1,33
Pepino	€ / kg	0,93	0,80	0,88
Tomate*Cacho	€ / kg	1,50	1,50	1,30
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,78	0,64	1,28
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,17	1,17	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,35	2,35	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,63
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	2,91
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,85	1,87	1,63
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,75	1,77	1,53
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,88	1,54
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,35	2,35	2,15
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,85	5,85	5,00
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,25
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,10	5,33	3,75
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,32	4,32	3,53
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,03	5,03	4,26
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,70	3,56	3,15
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,36	3,50	2,89
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,35	5,35	4,77
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	4,50	4,75	4,71
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,58	6,58	6,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,23	5,20	4,56
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,38	4,38	3,84
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,30	5,30	4,72
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,41	4,41	3,89
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,82	8,56	4,69
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,14	9,96	5,09
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	9,59	3,34
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	213,00	212,00	301,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	220,00	214,00	293,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	223,00	218,00	314,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	238,00	238,00	328,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 15/04 a 21/04/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	15
i.	Leite de vaca na produção.....	15
ii.	Laticínios	15
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 15/04 a 21/04/2024.

a. Hortícolas e Frutas

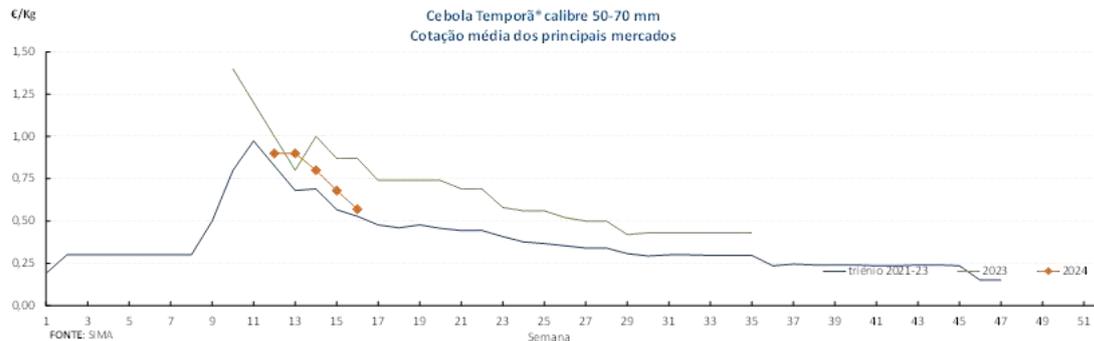
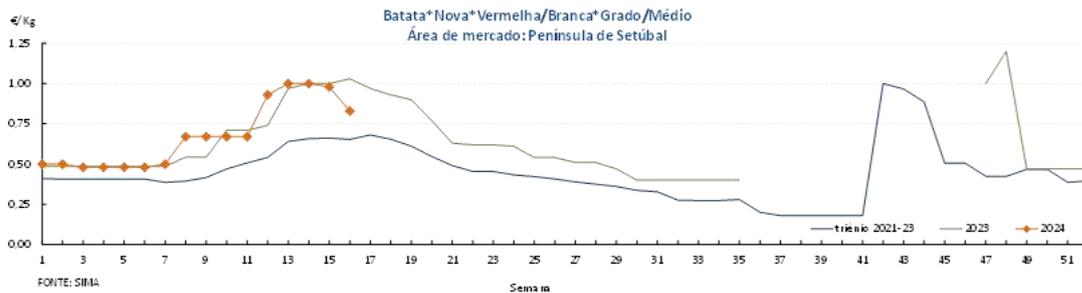
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta com uma valorização nas cotações do grelo de nabo em 80%, couve “Penca” não calibrada 25%, nabo com rama e pepino estufa 20% e cenoura categoria II 18%. Verificou-se também uma subida nas cotações da alface frisada e lisa estufa em 20% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 11%, devido a uma menor oferta e maior procura. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da cebola temporã em 25%, espinafre 24%, batata primor/nova branca tamanho grado/médio 20% e nabicha 13%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida nas cotações da couve “Lombardo” não calibrado em 25% devido a uma menor oferta. A cotação da alface lisa teve uma subida em 13%, devido a um aumento da procura. O calor sentido nas últimas semanas afetou o crescimento da couve “Repolho Tipo Coração”, produto com pior qualidade e calibres muito pequenos e a cotação teve uma descida em 20%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, da semana 15 para a semana 16, houve uma grande variação na cotação do nabo com rama com uma forte valorização, justificada pela melhor qualidade dos lotes apresentados em leilão. Um aumento da procura valorizou as cotações da alface frisada em 100%, lisa 90%, pepino 83%, tomate “Redondo” grado 51%, “Redondo” médio 18%, “Coração de Boi” grado e “Cacho” 17% e batata-doce não calibrada 22%. As cotações também tiveram uma subida para a couve “Lombardo” não calibrada em 43% e tomate “Chucha” médio 10%, devido a uma maior procura e menor oferta. Um aumento da procura com melhor qualidade do produto valorizaram as cotações do feijão-verde “Largo” em 24% e ervilha “Vagem comestível” 12%. Por outro lado, a pior qualidade dos produtos e uma diminuição da procura desvalorizaram as cotações da couve “Brócolos” não calibrado em 40%, cebola temporã categoria II calibre 50-70 em 33%, curgete não calibrada 29%, tomate “Chucha” grado 19%, beringela não calibrada 12%, couve-flor e tomate “Cherry” 10%. As cotações do alho francês não calibrado e do tomate “Redondo Maduro” grado tiveram uma descida em 19% e 13% respetivamente, devido a uma diminuição da procura.

Na Península de Setúbal verificou-se uma descida na cotação da cenoura categoria II saco em 11%, devido a um aumento da oferta.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, couve e tomate. Teve início a campanha de comercialização do tomate “Cereja”. Verificou-se uma subida nas cotações do tomate “Redondo estufa” categoria II calibre 67-81 em 22%, pepino estufa 13% e alface frisada estufa 11%, devido a uma maior procura, com o bom tempo o consumo de saladas aumentou. Ligeira descida da cotação da cebola temporã em 10%, por aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Teve início a campanha de comercialização da abóbora “Mogango”. Verificou-se uma subida nas cotações da couve “Penca” em 32%, devido a uma diminuição da oferta. Uma menor oferta associada a uma maior procura, valorizaram as cotações da alface lisa em 28%, pepino 24% e alface frisada 21%. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da beterraba em 21%, cebola temporã 20%, couve-flor com folhas 19%, batata primor/nova branca tamanho grado/médio 17%, tomate “Cereja” não calibrado 11% e couve “Repolho Tipo Coração” 10%.

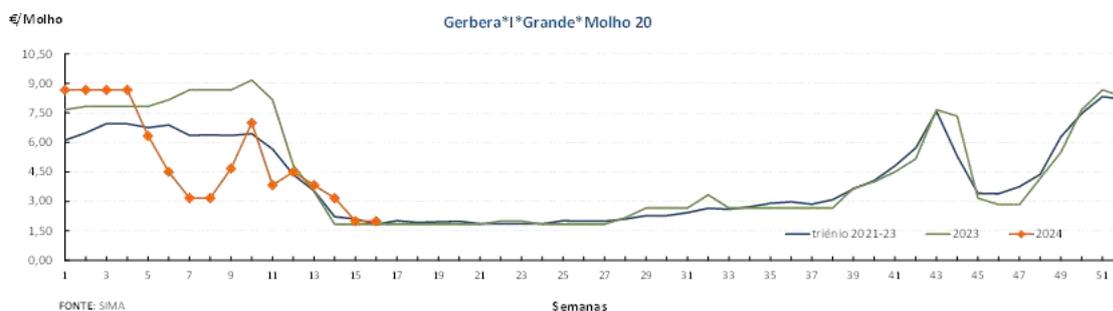
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Teve início a campanha de comercialização do tomate “Cereja” e terminou da cebola conservação. Verificou-se uma subida na cotação do pepino em 25%, houve uma maior procura, com o bom tempo aumentou o consumo de saladas. Uma menor oferta valorizou as cotações da couve “Penca” em 40%, “Lombardo” 20% e nabo com rama 16%. As cotações da alface frisada e lisa tiveram uma subida em 13%, devido a uma menor oferta e a um aumento da procura. Descida das cotações do tomate “Sulcado estufa” categoria II calibre 67-81 em 12% e batata primor/nova branca tamanho grado/médio 10%, por aumento da oferta.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, não se registaram alterações nas cotações.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da procura com desvalorização das cotações da gipsófila em 32%, rosa tamanho pequeno (<40) em 17%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 14% e mattiola 13%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Houve uma ligeira animação da procura e um aumento da diversidade de produtos oferecidos, com o reaparecimento de cravo “Tipo Spray”, estrelícia, gipsófila e Limonium. Maior interesse por alstroeméria, cravos, crisântemo, gerbera, íris, rosa e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma subida nas cotações da rosa categoria I tamanho pequeno (<40) em 67%, íris e alstroeméria 17%, devido a um aumento da procura. Descida das cotações para o cravo “Tipo Americano” em 20%, devido a uma maior oferta. Uma diminuição da procura desvalorizou as cotações do antirrhinum (Boca de Lobo) em 17% e da protea “Cynaroides/king” 14%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

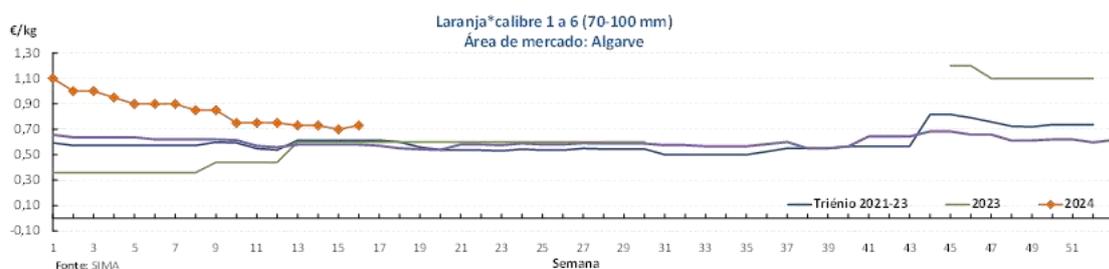
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Macedo de Cavaleiros, teve início a campanha de produção e comercialização do morango categoria II tamanho grado/médio com transações a bom ritmo e sem dificuldades no escoamento.

Na área de mercado Douro Sul, com o aparecimento de outras frutas da época ou importadas, manteve-se a tendência de redução da quantidade de maçã transacionada. Uma menor oferta desvalorizou as cotações da maçã “Bravo de Esmolfe” categoria I calibre 65-70 em 35%, calibre 60-65 em 20% e “Golden Delicious” categoria I calibre 70-75 em 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida na cotação do morango categoria II pequeno em 13%, devido a uma diminuição da oferta.

No Algarve teve início a campanha de produção e comercialização da laranja “Barnfield”, “Rhode” e “Valencia Late”. Verificou-se uma descida na cotação da tangerina “Ortanique” categoria II calibre X (63-74) em 20% e limão categoria II calibre 3 (63-72) caixa e saco 13%, por aumento da oferta.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Verificou-se um maior interesse por banana, kiwi, laranja, maçã, pera e morango. Cotações sem alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse pela

banana, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. As cotações tiveram uma subida para a o morango categoria I tamanho grado em 17%, devido a uma oferta menor.

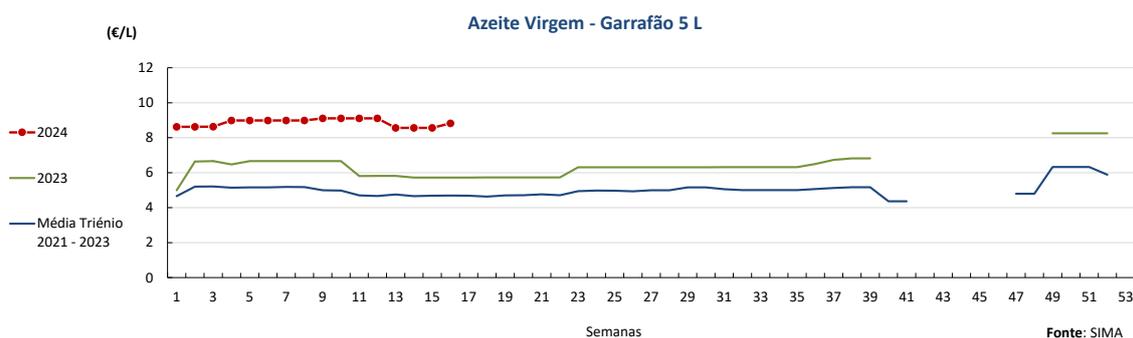
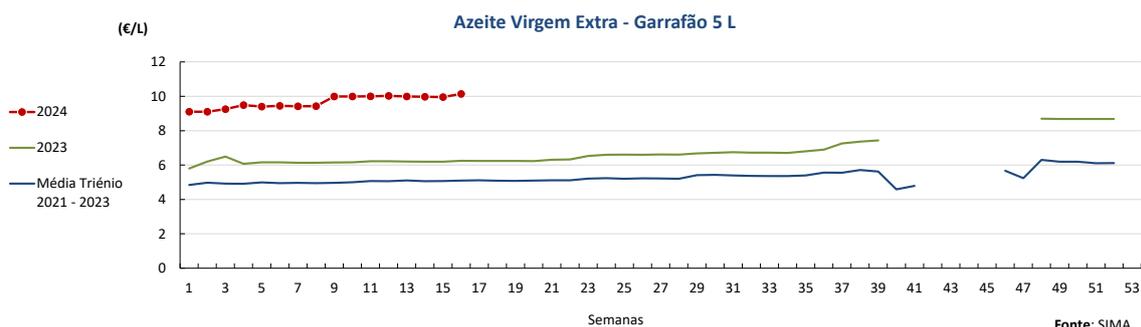
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

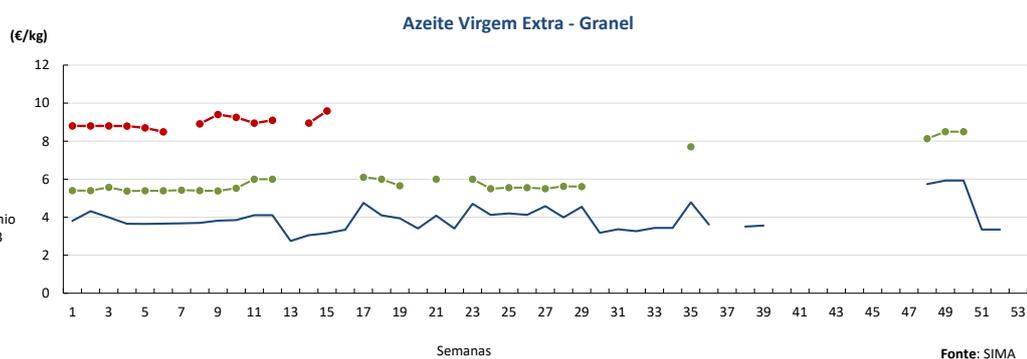
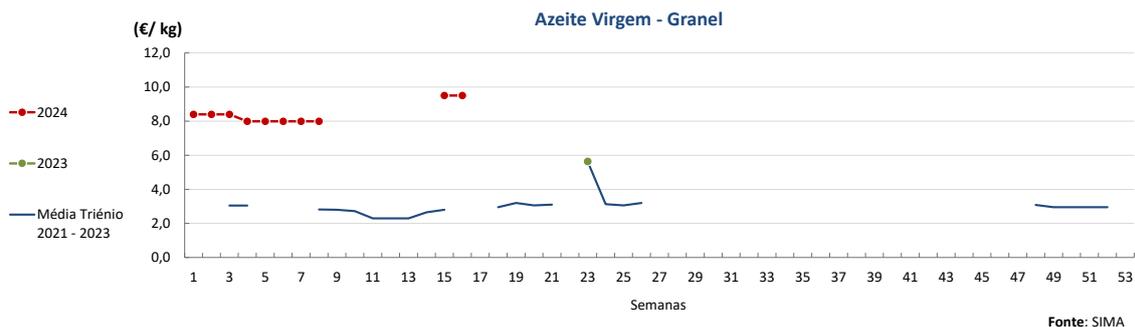
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Verificou-se uma descida nas cotações da tangerina “Ortanique” categoria II calibre XXX (>78) em 18%, calibre X (63-74) em 14% e clementina categoria II calibre 1 (63-74) em 11%, devido a uma menor procura.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com subida das cotações de azeite engarrafado. A procura e oferta registadas na área de mercado Alentejo diminuíram de muito altas para de médias a altas.

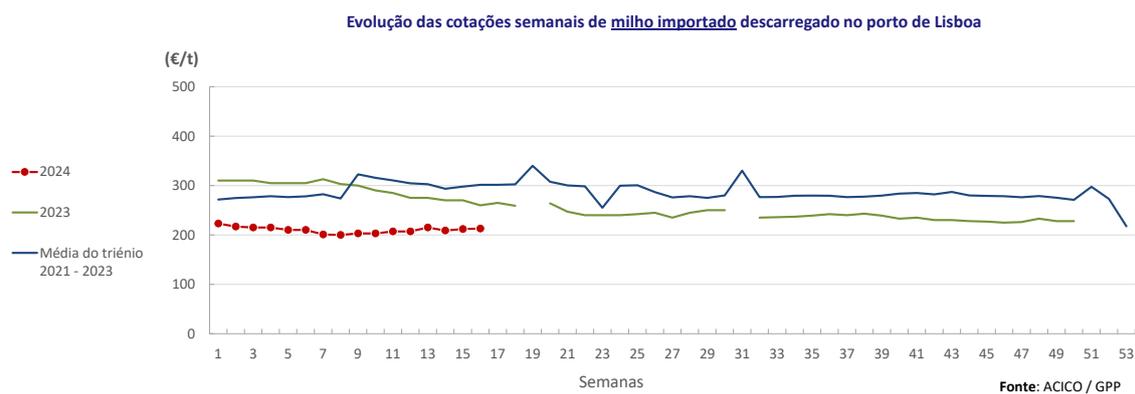
Nesta campanha o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos 2 últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



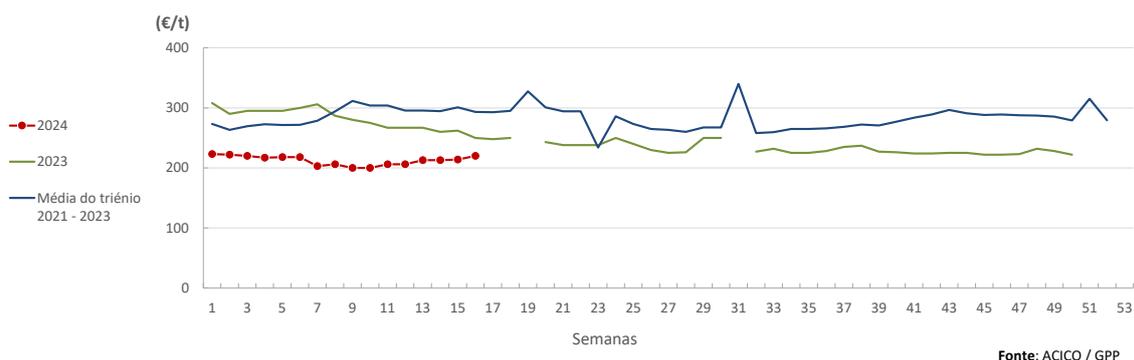


c. Cereais e derivados de cereais

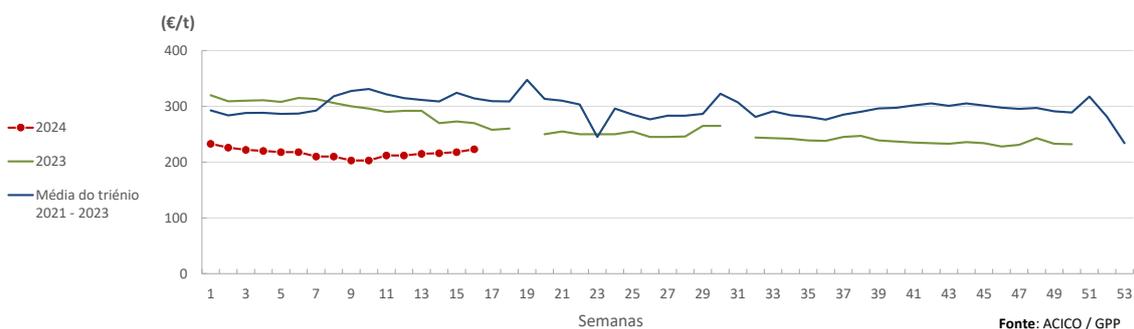
Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, a salientar a subida de todas as cotações entre 1,00 €/t e 6,00 €/t, exceto a cotação de trigo mole panificável, em comparação com a semana anterior.



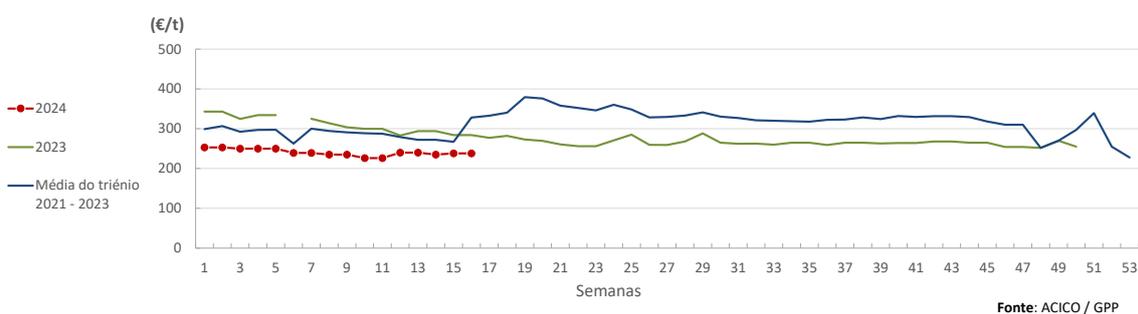
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

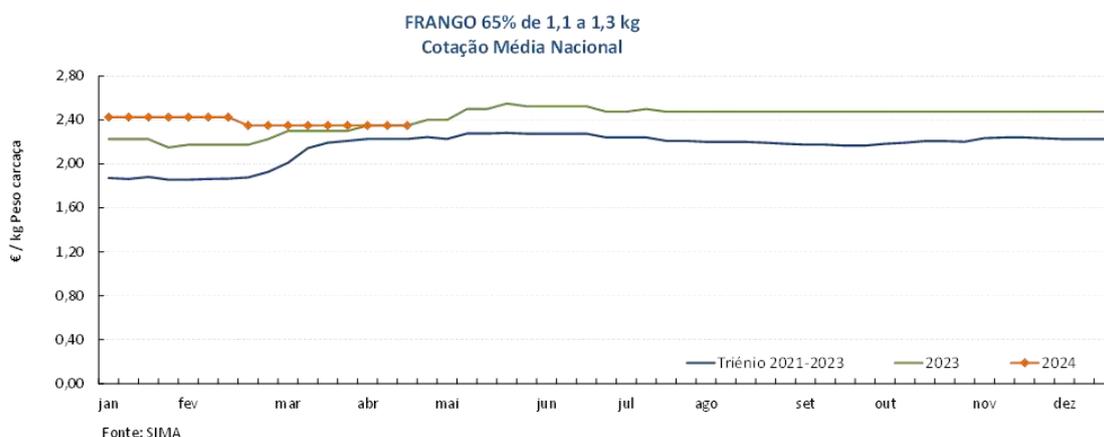
i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura foi relativamente animada. A procura voltou a diminuir um pouco em relação à semana passada. A oferta de frango das classes de peso mais elevadas é abundante. A

saída para o mercado externo está a permitir escoar uma parte do produto excedentário. Completa estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.

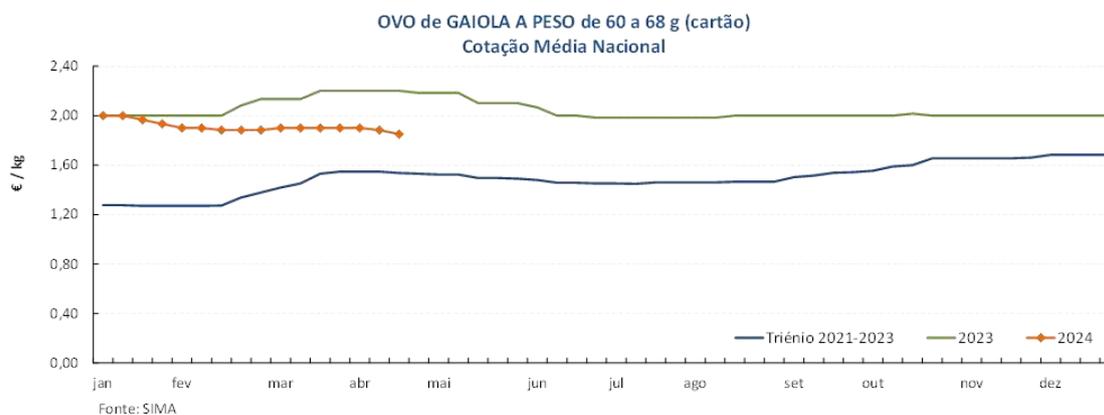


ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M, sofreram uma ligeira redução em relação à semana anterior (-0,02 €/kg e -0,02 €/dúzia).

Na Beira Litoral a oferta foi média na área de mercado de Dão-Lafões e relativamente abundante no Litoral Centro. A procura foi média nas duas áreas de mercado. Descida de cotações dos ovos de gaiola a peso nas duas áreas (-0,05 €/kg) e dos ovos classificados em cartão e embalados de todas as classes de peso no Litoral Centro (-0,05 €/dúzia).

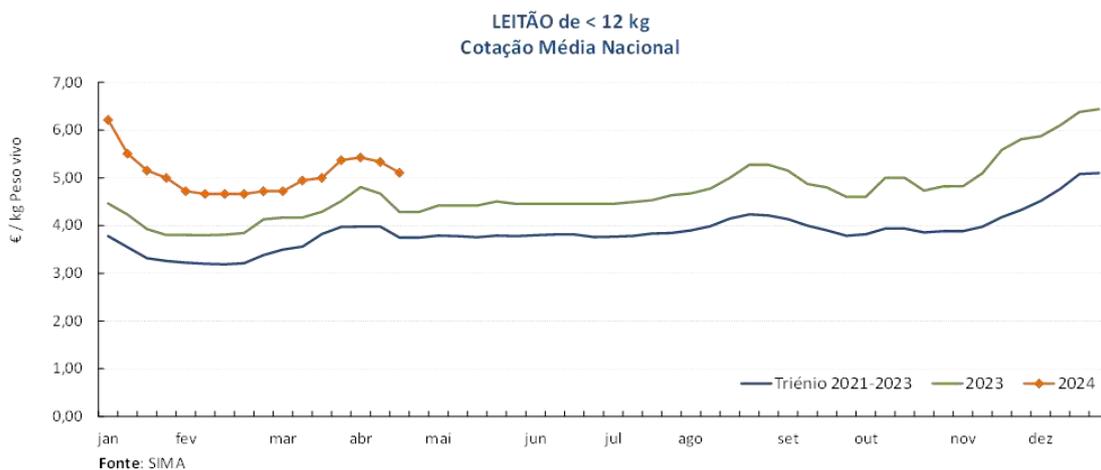
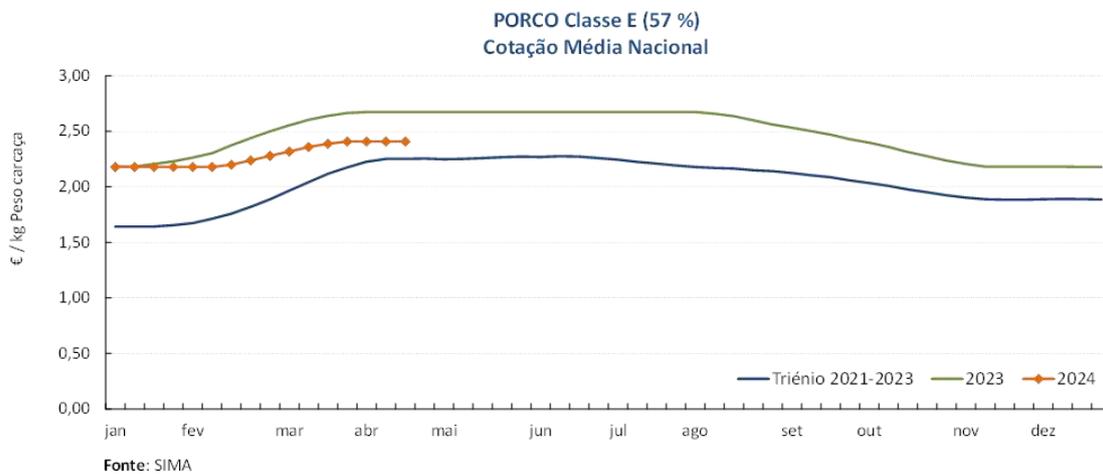
No Ribatejo e Oeste deu-se uma redução dos ovos classificados de gaiola da classe de peso XL (-0,10 €/dúzia para o cartão e -0,20 €/dúzia para o ovotermo) e de solo (-0,05 €/dúzia para a classe L e -0,10 €/dúzia para a classe M). A oferta e a procura foram médias.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 3ª semana consecutiva. Nova redução da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (-0,23 €/kg) e estabilidade da dos leitões de 19-25 kg.

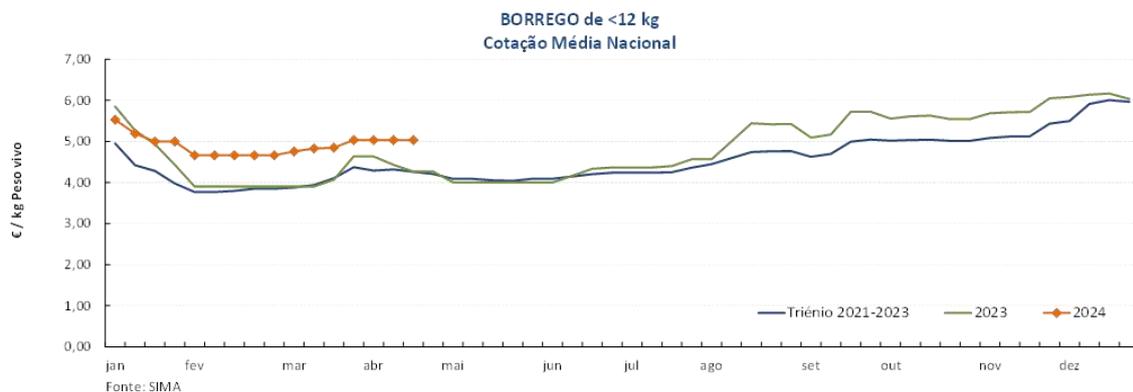
As cotações dos porcos classe E e classe S apresentaram apenas um pequeno decréscimo ao nível das cotações mínimas na região da Beira Litoral (-0,01 €/kg); completa estabilidade no Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho, Beira Interior e Alentejo. Descida das cotações dos leitões de <12 kg no Ribatejo e Oeste (-0,42 €/kg) e no Algarve (-0,33 €/kg).



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise a evolução em relação à semana anterior das cotações médias nacionais dos borregos analisados foi distinta: estabilidade dos animais de <12 kg, subida dos de 22-28 Kg (+0,14 €/kg) e descida dos de >28 kg (-0,14 €/kg).

No Alentejo as cotações dos borregos de 13-21 kg sofreram um decréscimo em Beja e Estremoz (-0,17 a -0,24 €/kg) e subiram em Évora (+0,16 €/kg). Nas áreas de mercado do Alentejo Litoral, Beja, Évora e Estremoz as cotações registaram um aumento para os borregos de 22-28 kg (+0,05 a +0,19 €/kg) e uma descida para os borregos de >28 kg (-0,20 a -0,24 €/kg).



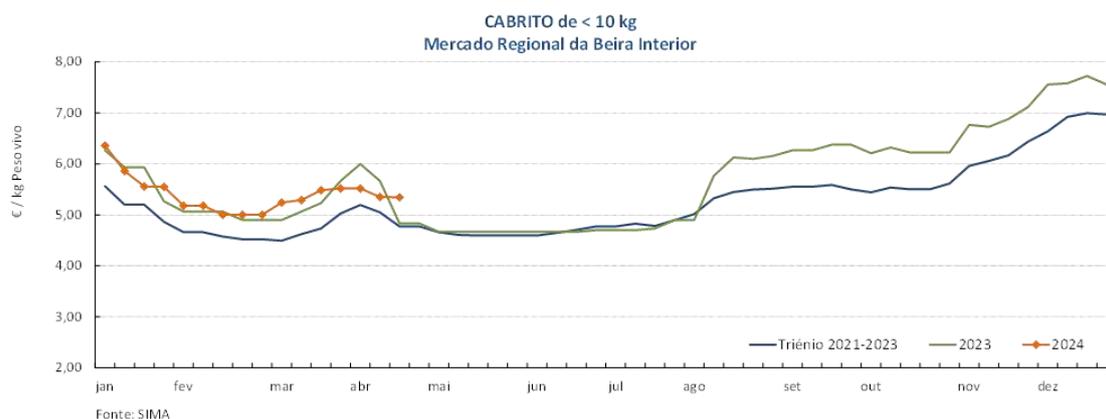
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise registou-se uma redução da cotação média dos cabritos de <10 kg na região da Beira Litoral (-0,25 €/kg). Manutenção das cotações médias destes animais na Beira Interior e em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior registou-se um decréscimo das cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Cova da Beira (-0,23 €/kg na cotação mínima, -0,09 €/kg na cotação máxima e apenas -0,01 €/kg na cotação mais frequente).

Na Beira Litoral, as cotações dos cabritos de <10 kg sofreram uma redução na área de mercado de Viseu (-0,50 €/kg). Descida da cotação máxima das cabras de refugio em Coimbra (-15 €/Unidade).

No Alentejo, as cotações dos cabritos de <10 kg baixaram no Alentejo Norte e em Estremoz (-0,30 €/kg); os cabritos de >10 kg sofreram uma baixa apenas ao nível das cotações máximas e/ou mínimas (-0,10 a -0,40 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,025 €/kg C. As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, Turina, e a cotação média, de novilha, 12 a 24 meses cruzada Charolês, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 250,00 €/U.

Na Região, a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg C.

Região Alentejo

Nas áreas de mercado Beja e Elvas, a oferta e a procura foram médias. Nas áreas de mercado Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Estremoz e Évora, a oferta foi média e a procura foi média/alta.

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 10,00 €/U e 150,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 25,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg V; a cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,25 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 10,00 €/U; a cotação mínima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

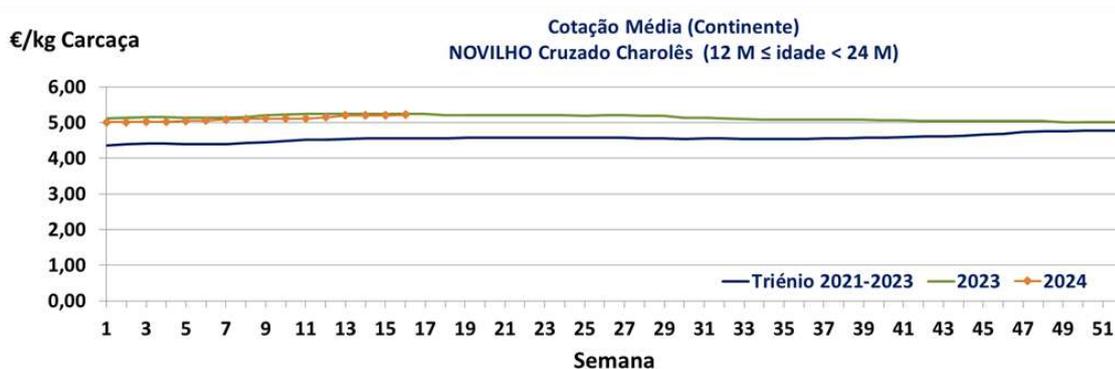
Na área de mercado Beja, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,25 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 25,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg V; a cotação mínima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 45,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 15,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg C; a cotação máxima, de vaca refugo, cruzada Charolês aumentou 0,20 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentaram 0,10 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 5,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 20,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 15,00 €/U e 150,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora, a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,01 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 31,00 €/U e 96,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 12,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 22,00 €/U e 176,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 20,00 €/U.

Na Região, a cotação máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C.



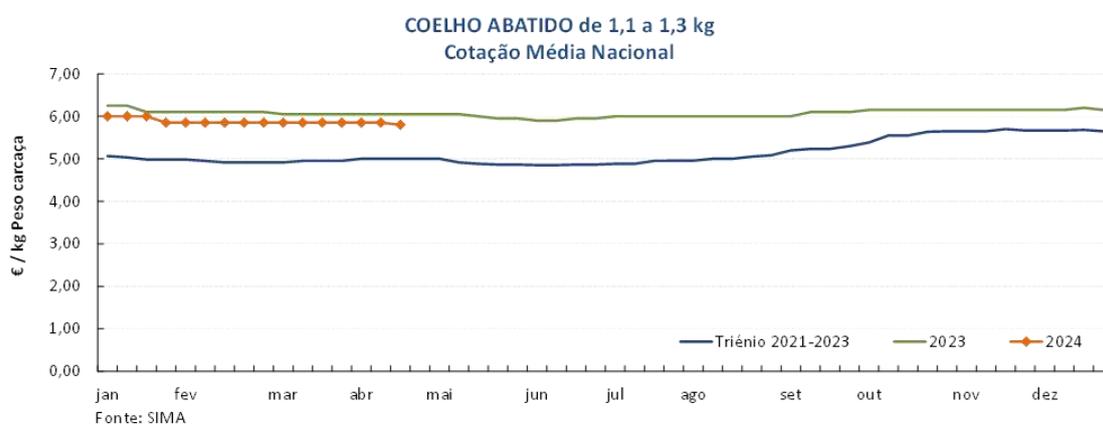
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos, de novilhas, de vacas e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) sofreram um decréscimo em relação à semana anterior (-0,05 €/kg), após 11 semanas consecutivas de estabilidade.

A oferta e a procura de coelho foram médias e equilibradas. A oferta é suficiente, satisfazendo a normal procura, que apresentou uma redução nesta 3ª semana do mês.

Descida das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun (-0,05 €/kg). Decréscimo da cotação mais frequente do coelho abatido (-0,05 €/kg).



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em fevereiro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-1,1%; 44,27 para 43,80 € 100 kg). A descida de preço nos Açores (-2,0%; 40,59 para 39,79 €/100 kg) foi superior à ocorrida no Continente (-0,7%; 46,01 para 45,70 €/100 kg). Em relação a fevereiro de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,8 a -19,8%).

ii. Laticínios³

Em março, com exceção do soro (-3,6%) e do queijo flamengo (-0,2%), registou-se um aumento em relação ao mês anterior dos preços do leite em pó desnatado (+4,6%), do leite em pó inteiro (+2,7%) e da manteiga (+1,6%). Em relação a março de 2023, com exceção da manteiga (+14,6%)

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

e do leite em pó desnatado (+7,5%), deu-se uma redução: soro (-14,9%), leite em pó inteiro (-14,3%) e queijo (-8,8%).

iii. Leite embalado UHT

Em março deu-se um ligeiro decréscimo do índice de preço do leite UHT Gordo (-0,1%); pelo contrário os índices do Meio Gordo (+1,3%) e Magro (+0,9%) subiram em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se uma redução: Gordo (-9,6%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-6,1%).

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.